


ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade - CP 4</b>	<b>Página 1 de 6</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Políticas públicas de inclusão</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>2010-12-15</b>	

**Políticas públicas de inclusão**  
**Tema – Impactos económicos, culturais e sociais dos fluxos migratórios no Portugal Contemporâneo**

**OBJECTIVO: reconhecer a diversidade de políticas de inserção e inclusão multicultural.**


Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Cidadania e Profissionalismo, com o objectivo de avaliar parte do módulo 4: "Fluxos migratórios em Portugal".

Para a sua realização, pesquisei informação na internet, consultei livros, documentos.

## Fluxos emigratórios

As primeiras vagas de emigração foi por voltados anos 50 do século XX. Dirigiram-se para as Américas como a Venezuela, o Brasil, a Argentina e também emigraram muitos para África como Angola, Moçambique, São Tomé e Cabo Verde. Como em Portugal o nível de vida era um pouco abaixo da média, nos anos 50 do século anterior, muitos também emigraram para a Europa muitos foram para a Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Suíça. O impacto nessa altura foi tão grande que acabou por abalar a comunidade portuguesa, muitos deles acabaram por criar raízes por onde passavam alguns acabaram por abrir o seu próprio negócio, restaurantes, cafés, hotéis, entre outros..

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual


	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade - CP 4</b>	<b>Página 2 de 6</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Políticas públicas de inclusão</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>2010-12-15</b>	



Apesar nos anos 70 ter havido um enorme fluxo de migração foi sempre inferior, aos números de emigrantes que rumaram para o Brasil e para França, onde se registou valores mais altos foi quando emigraram para o continente africano. Os números de emigração portuguesa foi impressionante entre 1958 e 1974, as estatísticas oficiais registaram que 1.5 milhões de pessoas tenham deixado Portugal rumo a novos horizontes. Nos anos 80 e 90 a emigração continua, sobretudo para a Alemanha, Suíça, França e Luxemburgo.



ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade - CP 4</b>	<b>Página 3 de 6</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Políticas públicas de inclusão</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>2010-12-15</b>	

## A IMIGRAÇÃO


De país de emigrantes, Portugal passou desde o 25 de Abril de 1974, a país de imigrantes.

A grande comunidade de imigrantes presentes em Portugal é originária de países que antes da revolução de Abril faziam parte do império colonial português a saber, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.



Nos anos 70 do século XX, com a descolonização começam a surgir e a crescer uma comunidade cabo-verdiana inicial, a que mais tarde se junta uma comunidade africana lusófona, de destacar angolanos, entre moçambicanos, guineenses e santomenses. Apesar de ter tido sido sempre em pequenas proporções, a regularidade fez com que esta fosse adquirindo um peso crescente na comunidade portuguesa.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual


	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade - CP 4</b>	<b>Página 4 de 6</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Políticas públicas de inclusão</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>2010-12-15</b>	

A maioria desta comunidade fixou-se em volta da cidade de Lisboa. Depois desta, outra grande comunidade de imigrantes presentes é oriundo o leste europeu, de países como: Ucrânia, Rússia, Bulgária, romenos e moldavos.

Este grande fluxo migratório muito se deveu à abertura das fronteiras da União Europeia por parte da Alemanha, em 1999. No entanto, devido à escassez de empregos indiferenciados nesse país fez com que estes migrassem para sul, para a Península Ibérica, onde existiam grandes necessidades de mão-de-obra para a construção civil e agricultura nos dois países ibéricos. A maioria desses imigrantes estava dividida em dois grupos, os eslavos: ucranianos, russos e búlgaros, e os latinos de leste: romenos e moldavos. Um dos maiores grupos e que se fixou nas regiões de Lisboa, Setúbal, Faro e Porto são os ucranianos, e ninguém sabe ao certo o seu número total. No entanto, o número de imigrantes legais é de cerca de 70 000, sendo sabido que este número é muitas vezes inferior à realidade. O grupo é de tal forma numeroso que fez com que a Ucrânia de país distante e desconhecido passasse a familiar e que a maioria dos imigrantes de leste seja vista pelos portugueses como "*ucranianos*"

Também há o caso dos brasileiros que migraram para Portugal, um quarto dos que vem para a Europa fixam-se em Portugal em 2006. Para esta situação contribuiu uma língua e uma cultura comum, para além de uma enorme comunidade brasileira residente em Portugal. Em 2004 passaram a consistir a maior comunidade de imigrantes em Portugal, não tendo o seu número parado de aumentar. Portugal; mais de 100 mil (85,567 mil legais) agora muitos dos milhares brasileiros vem para Portugal para trabalharem em todas as actividades. A comunidade brasileira é hoje muito diversificada em função do estatuto social de cada imigrante. A maioria exerce trabalhos indiferenciados e mal

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade - CP 4</b>	<b>Página 5 de 6</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Políticas públicas de inclusão</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>2010-12-15</b>	


pagos, mas há um grupo muito significativo desempenham alguns cargos mais bem pagos de Portugal .

Portugal tem também os imigrantes da Ásia vindos da China, desde 1991 até 1998 derivado da presença dos chineses a taxa era de 695,8%, isto é de 356 chineses no país em Abril de 1991, passa se a registar um numero de 2.477 chineses em 1998. Em termos geográficos, 13% dos chineses encontravam-se no norte do país, 10,5% no centro e no sul 8%, recentemente o serviço de estrangeiros e fronteiras aponta o número de 4.595 chineses legalizados no país.

Vindos do continente asiático, em Portugal existe também outro tipo de imigrantes que são os indianos que também como o resto dos imigrantes vem procurar um estilo de vida superior ao que tinham no seu país. Em Portugal existem 70 mil pessoas vindas da Índia, incluindo que cerca de cinco mil mantém a nacionalidade do seu país natal.

Por fim, temos uma comunidade de imigrantes timorenses, que juntamente com os cinco países africanos de língua portuguesa, mais o Brasil e Portugal formam a Comunidade de Países Língua Portuguesa, a CPLP.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade - CP 4</b>	<b>Página 6 de 6</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Políticas públicas de inclusão</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>2010-12-15</b>	

